

Bom dia a todas e todos!

Primeiramente eu gostaria de cumprimentar as autoridades presentes e o faço na pessoa do Desembargador Reis Friede, Presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região e também professor do nosso Centro de Ciências Jurídicas e Política da Unirio, o meu centro de origem, e assim, contemplo a todos.

Às Senhoras e Senhores Pró-Reitores, cumprimento e parabênzo, desejando desde já boa sorte, na pessoa do Pró-Reitor de Administração Doutor Thiago da Silva Lima, meu aluno na Escola de Ciências Jurídicas e que será reconduzido ao cargo nesta cerimônia.

Cumprimento e agradeço ao Reitor Luis Pedro San Gil Jutuca que acaba de transmitir o cargo ao Reitor Ricardo Silva Cardoso e assim já cumprimento e agradeço a todos professores, alunos e técnicos administrativos, bem como a toda a comunidade da UNIRIO.

Jutuca e Ricardo se tornaram ao longo dos últimos anos, além de colegas, grandes amigos, o que muito me honra!

Cumprimento e agradeço, também, muito especialmente, a minha família aqui presente, minha mãe Anita, meus filhos Arthur e Lucca, minha esposa Carla, meus irmãos Vronsky, Alberto, Sergio e Tersandro aqui presentes, além de meus quase irmãos Antônio de Paula, Luiz Fernando de Paula e Sergio Nascimento Silva.

Minha mãe deve ter pensado e antecipado Caetano e falado lá em Sobral no Ceará onde nasci e vivi até os 4 anos: “eu vi um menino correndo...., eu vi o tempo....” Era hora de vir para o Rio de Janeiro construir a carreira dos filhos, todos formados em universidades públicas e dedicados engenheiros, médico, economistas e advogado.

Aqui estou orgulhosamente como Vice-Reitor da UNIRIO. Obrigado também ao meu falecido pai Raimundo e demais familiares.

Estive refletindo sobre as universidades públicas e me dei conta, entre outras coisas, de que elas são atualmente o maior exemplo de representação da DIVERSIDADE brasileira.

Diria que maior até que o Congresso Nacional. Nela encontramos convivendo todas as classes sociais, variadas etnias, gêneros, ideologias políticas, pensamentos científicos específicos, e tudo o mais que representa o Brasil.

Estudar e trabalhar em uma universidade pública brasileira é um privilégio, um orgulho e um aprendizado. Geri-la, ainda que como Vice-Reitor, cargo que agora venho a ocupar, além de tudo isso é uma arte a ser desenvolvida e um prazer a ser experimentado.

Os obstáculos não serão pequenos mas o empenho em ultrapassá-los será maior ainda!

A diversidade nos faz lembrar de outra característica importante: A UNIVERSALIDADE das ideias. O *locus* primordial da discussão, da argumentação, do convencimento, da negociação e da aceitação.

Pelas Universidades circulam e confrontam-se permanentemente as mais diferentes ideias e destas surgem as criações humanas e muitas das vezes as mudanças no estado da arte. Garantir essa universalidade é um dever de todos para benefício de toda a sociedade.

Essas características basilares dependem em grande medida de algo que, por vezes, tem faltado entre nós: a fraternidade, a solidariedade, a vontade de construir e o olhar para o outro.

Reproduzindo um pensamento lido há poucos dias: “Há duas maneiras de existir: fazendo as coisas benfeitas ou malfeitas, sendo produtivo ou destrutivo” e eu acrescentaria: sendo cooperativo ou rival.

Eu como professor universitário e em paz comigo mesmo, aposto sempre no diálogo e nas primeiras opções, quero fazer benfeito, fomentar a produtividade e a convivência cooperativa.

O gestor público atualmente precisa ser, no mínimo, reformista, inspirador, agregador e articulador. O Magnífico Reitor, Ricardo Silva Cardoso, e eu pretendemos realizar os maiores esforços para cumprir nossa missão.

O estado democrático de direito é nosso guia. Não faltará empenho e diálogo para tanto. Convidamos desde já professores, alunos, técnicos-administrativos, colaboradores e toda a comunidade que conosco se relacionam ou venham a se relacionar para esse esforço conjunto em prol de uma UNIRIO e de uma sociedade melhor.

Não vivemos tempos de fartura econômica, todos sabem. Na primeira aula de microeconomia aprendemos: nossos desejos e anseios por gastos são ilimitados mas temos restrições orçamentárias, e estas são rígidas.

Por outro lado, não há como desviar os olhos de uma realidade fática: em um país extremamente desigual consumimos verbas públicas e privadas sem que a preocupação com o desperdício e a gestão mais eficiente seja a prioridade. Quem paga essa conta é a população mais carente.

Assim como, em um país extremamente patrimonialista, usamos as leis e as normas muitas vezes para proteger nossos privilégios e

nossas corporações. Mais uma vez quem paga essa conta é a população menos favorecida.

Temos que usar nossa Experiência e aplicar Inovações (nome da chapa Ricardo e Benedito) para quebrar o paradigma em nossa UNIRIO.

A autonomia universitária não é uma panaceia. É para ser defendida, cobrada, exercida e exaltada a todo momento, sem concessões ou parcialidade. Não basta que se apresente apenas como trincheira da resistência mas antes, como estrela guia da criatividade, da inovação e do bem estar econômico e social.

Trabalhar na construção de um cenário onde os poucos recursos de que iremos dispor sejam aplicados com eficiência, eficácia e efetividade e com políticas públicas tanto no ensino, quanto na extensão, na pesquisa e na assistência estudantil, voltadas para cada um e também, para a UNIRIO e para a sociedade como um todo, é a meta!

Concluindo: vamos ter que conciliar dois pensamentos, sendo um deles de Rousseau: “ Se a razão é que faz o homem, é o sentimento que o conduz” e outro de Benjamim Franklin: “Se a paixão conduz, deixe a razão segurar as rédeas”.

Muito Obrigado!